

RESUMO EXPANDIDO - 4. FORMAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
(EXPERIÊNCIAS DE RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E
BIOTECNOLOGIA, E ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR UNIVERSIDADE E
COMUNIDADE)

**FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE À LUZ DA
LITERATURA**

Lucicleide Kubiczewski Goto (lucicleide.uepa2021@gmail.com)

Ana Clara Corrêa Da Silva (ana.clara.stm2@gmail.com)

Stephanie Souza Viana (stephanieviana122@gmail.com)

Vanderson Mello Tavares Da Silva (vanderson.mtd.silva@aluno.uepa.br)

Ramon Corrêa Ferreira (ferreiraramon202@gmail.com)

Silvania Yukiko Lins Takanashi (silvaniayukiko@uepa.br)

Andréa Leite De Alencar Salgado (andrea.leite@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

RESUMO

A violência de gênero constitui um relevante problema de saúde pública, resultante de desigualdades estruturais de poder, com impactos significativos sobre condição física e o bem-estar mental das mulheres. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) apresenta-se como uma estratégia formativa importante ao promover a integração entre

ensino, serviço e comunidade. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do PET-Saúde para a formação interprofissional no enfrentamento da violência de gênero. Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, realizada nas bases BVS, PubMed, LILACS e SciELO, com publicações entre 2021 e 2026. Os resultados indicam que o PET-Saúde favorece práticas interprofissionais, colaborativas em consonância com as demandas do Sistema Único de Saúde, embora ainda existam desafios formativos e organizacionais a serem superados.

Palavras-chave: Violência de Gênero, Educação Interprofissional e Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO:

A violência de gênero configura-se como uma expressão das desigualdades estruturais de poder entre os gêneros, podendo manifestar-se tanto em relações heterogêneas quanto entre pessoas do mesmo gênero. Nesse contexto, a violência contra a mulher é compreendida como uma problemática de gênero, uma vez que está historicamente associada à lógica patriarcal, marcada pela dominação masculina e pela naturalização de relações assimétricas de poder (Belotti et al., 2025). Trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado que ultrapassa o âmbito privado, consolidando-se como um relevante problema de saúde pública, com impactos diretos sobre o bem-estar físico, mental e psicológico das mulheres, comprometendo de forma significativa sua qualidade de vida (Souza et al., 2023).

Diante dessa realidade, estratégias de enfrentamento e prevenção demandam abordagens amplas, intersetoriais e integradas, que articulem ações educativas, assistenciais e sociais. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) destaca-se como um importante dispositivo formativo, ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade. Por meio de atividades que articulam ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social, o PET-Saúde contribui para a qualificação ética, reflexiva e sensível dos futuros profissionais da saúde, impulsionando ações comprometidas com a igualdade de gênero e com o combate à violência contra a mulher. (Brasil, 2025).

OBJETIVOS:

Analisar, à luz da literatura, as contribuições do PET-Saúde para a formação interprofissional no enfrentamento da violência de gênero.

MATERIAL E MÉTODO:

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com análise dos estudos publicados em periódicos no período de 2021 a 2026. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, LILACS e SciELO, incluindo artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores “Violência de Gênero”, “Educação Interprofissional” e “Sistema Único de Saúde”. Dos 7 artigos identificados, 5 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise da literatura evidencia que o PET-Saúde desempenhou papel significativo na reorientação da formação nos cursos de graduação em saúde participantes da iniciativa. Entre suas principais contribuições, destacam-se os estímulos à inserção da interprofissionalidade como princípio estruturante da formação, favorecendo práticas educativas mais integradas e alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde. No entanto, apesar dos avanços observados, alguns entraves ainda comprometem o pleno desenvolvimento do programa, como a predominância da formação uniprofissional nos cursos da área da saúde, a lógica produtivista presente na gestão dos serviços, a elevada rotatividade de participantes e as dificuldades de conciliação de horários entre estudantes e profissionais.

Diante desse cenário, a curricularização da extensão nos cursos de graduação em saúde emerge como uma estratégia capaz de fortalecer o protagonismo estudantil e promover uma formação cidadã e socialmente comprometida. Para tanto, são fundamentais diretrizes como a interação dialógica entre universidade e sociedade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do fortalecimento da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade como caminhos para a transformação social, por meio de alianças intersetoriais e interorganizacionais (Morais et al., 2023).

Articulando-se a essa perspectiva formativa, estudos apontam a importância de tratar essas temáticas de gênero e da violência de gênero na formação e na prática dos profissionais de saúde, especialmente na enfermagem (Souza et al., 2023). Evidências indicam mudanças na reprodução de estereótipos tradicionais relacionados aos papéis de gênero, ao casamento e às concepções sobre violência, embora também se observe o reforço de estereótipos associados à sensibilidade e à sexualidade. Ainda assim, compreende-se que práticas educativas vinculadas às políticas públicas ampliam a capacidade de oferecer cuidado integral e de fortalecer a proteção às mulheres em situação de violência (Pereira et al., 2025).

Nessa direção, as experiências promovidas pelo PET-Saúde demonstram potencial para integrar a formação interprofissional à discussão crítica sobre violência de gênero, ao favorecer espaços de aprendizagem compartilhada entre estudantes e profissionais de diferentes áreas. A avaliação positiva quanto à disponibilidade e à prontidão para a aprendizagem interprofissional sugere que iniciativas desse tipo são bem acolhidas e contribuem para a construção de uma cultura colaborativa nos serviços de saúde, com impacto direto na qualificação da assistência e na capacidade de enfrentamento de problemas complexos, como a violência de gênero (Miranda & Pereira, 2024).

CONCLUSÃO:

Portanto conclui-se que o PET-Saúde desempenha papel relevante na formação interprofissional em saúde, ao favorecer a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuir para o enfrentamento da violência de gênero no âmbito do Sistema Único de Saúde. As experiências analisadas demonstram potencial para qualificar práticas profissionais mais críticas, colaborativas e sensíveis às desigualdades de gênero, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Contudo, persistem desafios estruturais e formativos que reforçam a necessidade de fortalecimento contínuo de iniciativas que promovam a interprofissionalidade e a equidade no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

Belotti, M., & Sabrina Helena Ferigato. (2025). Interfaces entre Violência de Gênero Contra Mulheres e a Saúde Mental : Uma Revisão Integrativa da

Literatura . Cadernos De Gênero E Diversidade, 11(3), 1012–1038.
Recuperado de
<https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/64323>

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MORAIS, I. F.; MEDEIROS, S. M. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 27, e220319, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220319>.

SOUZA, Daiane Silva Lourenço de; FORTKAMP, Sonia Beatriz Wurzler de Liz; FURTADO, Fatima de Oliveira; GRAUPE, Mareli Eliane. Educação em saúde com foco nas violências de gênero: revisão sistemática. Revista Latinoamericana Ambiente & Saúde, Lages, v. 5, n. 4 (especial), p. 45-51, 16 nov. 2023.

PEREIRA, Francisca Talícia Vasconcelos; MARQUES, Natália Santos. Educação em gênero na saúde: formação para o atendimento de mulheres em situação de violência doméstica e seus efeitos nos estereótipos de gênero. Diversidade e Educação, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 785–807, 2025. DOI: 10.63595/de.v13i1.19136. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/19136>.

MIRANDA, Hélida Cristina Alves; PEREIRA, Queli Lisiane Castro. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) promotor da disponibilidade para o aprendizado interprofissional. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e4713345253, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45253. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45253>.

Palavras-chave: violência de gênero; educação interprofissional; e sistema único de saúde.